

Bomba: A OTAN confirmou que a “guerra começou em 2014” na Ucrânia. Quem começou a guerra?

https://michelchossudovsky.substack.com/p/bombshell-nato-confirmed-that-ukraine?utm_source=post-email-title&publication_id=1910355&post_id=141576823&utm_campaign=email-post-title&isFreemail=true&r=249unk&utm_medium=email



[MICHEL CHOSSUDOVSKY](#)

11 DE FEV. DE 2024

Declarações do Secretário-Geral da OTAN



Direitos autorais da OTAN

Atualização e nota introdutória

A questão crucial é The crucial question is **quando começou a guerra na Ucrânia? Quem começou a guerra?**

De acordo com Joe Biden:

“Os militares russos iniciaram um ataque brutal ao povo da Ucrânia sem provocação, sem justificação, sem necessidade. ([Joe Biden, conferência de imprensa, 24 de fevereiro de 2022](#)) ...

O que é importante sublinhar é que o Secretário-Geral da NATO, numa declaração formal ao Parlamento Europeu, contradiz a narrativa oficial. Ele confirma inequivocamente que a guerra começou em 2014.

*Em 7 de setembro de 2023, o Secretário-Geral da OTAN, **Jens Stoltenberg Jens Stoltenberg**, numa apresentação ao Parlamento Europeu, reconheceu formalmente que:*

“A guerra não começou em fevereiro do ano passado [2022]. Tudo começou em 2014.”

Isso foi há dez anos.

*Esta declaração de longo alcance confirma a sua declaração anterior em maio de 2023, numa entrevista ao **Washington Post**:*

Secretário-Geral da OTAN, Jens Stoltenberg: A guerra na Ucrânia mudou fundamentalmente a OTAN, mas é preciso lembrar **que a guerra não começou em 2022. A guerra começou em 2014.** E desde então, a OTAN implementou o maior reforço da nossa defesa coletiva desde o fim da Guerra Fria. ([Washington Post, 9 de maio de 2023](#))

*Falando em nome da OTAN, o que esta declaração (Parlamento Europeu, WP) confirma inequivocamente é que **os EUA-OTAN já estavam em guerra em 2014.** Também reconhece tacitamente que **a Rússia não “iniciou a guerra” contra a Ucrânia em Fevereiro de 2022.***

“O objetivo disso é evitar a guerra”

Numa ironia distorcida, na sua apresentação ao Parlamento Europeu, Stoltenberg retrata “o objetivo” da guerra na Ucrânia, que resultou em mais de 300.000 vítimas como um meio de “prevenir a guerra”.

Vídeo



Transcrição da Declaração de Stoltenberg ao Parlamento

“Portanto, já aumentamos a nossa presença na parte oriental da Aliança, para enviar uma mensagem muito clara a Moscou. Para eliminar qualquer espaço para mal-entendidos, erros de cálculo. **Que a OTAN está lá para defender cada centímetro do território da OTAN, um por todos por um..**

Na cúpula da OTAN, acordamos novos planos para a defesa de toda a Aliança. **Também concordamos em estabelecer e identificar mais tropas de alta prontidão, 300.000 soldados em diferentes níveis de alta prontidão,** e também em ter mais capacidades aéreas e navais, prontas para reforçar rapidamente se necessário.

O objetivo disso é evitar a guerra. O objetivo disto é garantir que a OTAN continue a ser a Aliança mais bem sucedida da história, porque impedimos qualquer ataque militar a qualquer Aliado da OTAN. E quando há uma guerra total em curso na Europa, então torna-se ainda mais importante que tenhamos uma dissuasão credível e, ao reforçar a

nossa dissuasão e defesa, estamos a prevenir a guerra, preservando a paz para os Aliados da OTAN, porque não há espaço para erros de cálculo.

E a terceira coisa foi que **os Aliados da OTAN demonstraram realmente que estão a cumprir o compromisso que assumimos em 2014, porque a guerra não começou em Fevereiro do ano passado. Tudo começou em 2014.** A invasão total aconteceu no ano passado, mas a guerra, a anexação ilegal da Crimeia, a Rússia atingiu o leste de Donbass em 2014. (ênfase adicionada)

O que Stoltenberg não reconhece é o **papel dos EUA-OTAN no desencadeamento do massacre de EuroMaidan em 2014**, que conduziu “em nome da democracia ocidental” a uma “mudança de regime”: especificamente a instalação de **um regime fantoche neonazi em Kiev.**

Os EUA-OTAN estão firmemente enraizados no projeto neonazi do regime de Kiev, cujo objetivo é destruir **a Ucrânia e também travar guerra contra a Rússia.**

Ironicamente, o chefe de Estado deste governo neonazista – escolhido a dedo pela inteligência dos EUA – é de ascendência judaico-russa, [que antes de entrar na política não falava uma palavra de ucraniano](#):

[Zelensky é judeu. Ele apoia o Batalhão Nazi Azov, os dois partidos nazistas, que cometeram inúmeras atrocidades contra a comunidade judaica na Ucrânia.](#) E agora este presidente por procuração judeu-russo quer “proibir tudo o que é russo”, incluindo a língua russa (sua língua materna)...



Meus agradecimentos à Substack por seu compromisso inabalável com a mídia independente

Michel Chossudovsky Michel Chossudovsky, Substack, 11 de fevereiro de 2024.

Introdução

Este artigo aborda as implicações de uma declaração controversa da OTAN no sentido de que a Guerra da Ucrânia “não começou em 2022”, “A guerra começou em 2014”.

É uma bomba: o secretário-geral da OTAN, Jens Stoltenberg, confirmou (falando em nome da OTAN) que a “guerra não começou em 2022”.

Numa entrevista ao [Washington Post \(9 de maio de 2023\)](#), Jens Stoltenberg confirmou inequivocamente que “a guerra começou em 2014”.

A declaração ousada de Jens Stoltenberg (que mal foi objeto de cobertura midiática) abriu uma Caixa de Pandora, ou melhor descrita como “Uma Lata de Vermes em nome da Aliança Atlântica.”

O que ele confirma é que o início da guerra na Ucrânia coincidiu com um golpe de estado patrocinado pelos EUA, confirmado pela conversa telefônica “Foda-se a UE” de Victoria Nuland com Embaixador dos EUA Pyatt em Fevereiro de 2014. (ver abaixo).

A Parte I deste artigo examina as implicações jurídicas da declaração de Stoltenberg em nome da Aliança Atlântica.

*De importância crucial: tendo afirmado que “a guerra começou em 2014”, a OTAN já não pode afirmar que a Operação Militar Especial (SMO) da Rússia de 24 de Fevereiro de 2022, **constitui, do ponto de vista jurídico, “uma invasão”.***

*A Parte I também aborda a questão do **Direito dos Conflitos Armados (LOAC).***

*A Parte II centra-se na declaração distorcida de Stoltenberg de que **o Artigo 5º do Tratado do Atlântico poderia ser invocado como meio de declarar guerra contra a Rússia.***

“Artigo 5º do Tratado do Atlântico – a sua cláusula de defesa coletiva” declarando que um ataque a um Estado membro “será um ataque contra todos os membros da NATO”. O Artigo 5 é a doutrina de Autodefesa Coletiva da OTAN.

“As Partes concordam que um ataque armado contra uma ou mais delas na Europa ou na América do Norte será considerado um ataque contra todas elas”.

*No que diz respeito à invocação do Artigo V em relação à Rússia, **uma justificação ou “pretexto” falso** foi mencionado por Stoltenberg na sua entrevista ao Washington Post.*

Se o Artigo V fosse invocado, isso precipitaria inevitavelmente o mundo num cenário de Terceira Guerra Mundial, consistindo numa guerra em que estariam envolvidos todos os 30 estados membros da Aliança Atlântica, a maioria dos quais são membros da União Europeia.

Implicações legais

As implicações legais das declarações de Stoltenberg são de longo alcance. Falando em nome da OTAN, reconheceu **que a Rússia não declarou guerra à Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022.**

“A guerra começou em 2014”, o que sugere que a guerra foi lançada em 2014, **com os EUA-OTAN diretamente envolvidos desde o início:**

Lee Hockstader, Conselho Editorial do Washington Post: Como é que a guerra levou a OTAN a recalibrar a sua postura e doutrina de defesa?

Secretário-Geral da OTAN, Jens Stoltenberg: A guerra na Ucrânia mudou fundamentalmente a OTAN, mas é preciso lembrar **que a guerra não começou em 2022. A guerra começou em 2014.** E desde então, a OTAN implementou o **maior reforço da nossa defesa coletiva desde o fim da Guerra Fria.**

Pela primeira vez na nossa história, **temos tropas prontas para o combate na parte oriental da aliança**, os grupos de combate na Polónia, na Lituânia, nos países bálticos, na verdade, todos os oito grupos de combate desde o Mar Báltico até ao Mar Negro. Maior prontidão de nossas forças. E aumento dos gastos com defesa.

Stoltenberg também confirmou que a intenção dos EUA-OTAN desde o início, em 2014, era integrar o regime neo-nazi de Kiev como membro de pleno direito da OTAN.

Lee Hockstader, Conselho Editorial do Washington Post: Qual será um caminho plausível para a eventual adesão da Ucrânia à OTAN?

Stoltenberg: Em primeiro lugar, **todos os aliados da OTAN concordam que a Ucrânia se tornará membro da aliança.** Todos os aliados concordam que a Ucrânia tem o direito de escolher o seu próprio caminho, que não cabe a Moscú, mas sim a Kiev, decidir.

1. A Legalidade da “Operação Militar Especial” da Rússia

Na medida em que a guerra começou e continua desde 2014, conforme confirmado por Stoltenberg, a **Operação Militar Especial da Rússia não pode ser categorizada como uma “invasão ilegal”** (nos termos do Artigo 2(4) da Carta das Nações Unidas). Este último afirma que os membros da ONU devem abster-se: “da ameaça ou uso da força contra a integridade territorial ou independência política de qualquer Estado”...

Na medida em que a guerra começou em 2014, o artigo 2.º, n.º 4, aplica-se tanto ao regime neo-nazi de Kiev como aos EUA-OTAN, que estiveram por trás **do golpe de Estado ilegal de Fevereiro de 2014.**

O que isto implica é que, do ponto de vista jurídico, **os EUA-OTAN**, em nome e em coordenação com o **regime neo-nazi de Kiev, patrocinado pelos EUA**, iniciaram uma **guerra não declarada de fato contra Luhansk e Donesk.**

Do ponto de vista jurídico, este não foi **“Um Ato de Guerra contra a Rússia”**. Liderado **pelos EUA-OTAN**, este foi um **“Ato de Guerra contra a Ucrânia e o Povo da Ucrânia”**.

Declaração de Putin de 24 de fevereiro de 2022

Como recordamos, o Presidente Putin definiu uma Operação Militar Especial (SMO) em apoio às repúblicas separatistas de Donetsk e Luhansk. O objetivo declarado era “desmilitarizar” e “desnazificar” a Ucrânia.

O [Artigo 51 Article 51](#) da Carta das Nações Unidas, ao qual o Presidente Putin se referiu no seu discurso de 24 de fevereiro de 2022, confirma o seguinte:

“Nada na presente Carta prejudicará o direito inerente de legítima defesa individual ou coletiva se ocorrer um ataque armado contra um membro das Nações Unidas...,”



O SMO da Rússia cumpre o exercício de legítima defesa. Putin em seu discurso (24 de fevereiro de 2022) referiu-se a:

“as ameaças fundamentais que os políticos ocidentais irresponsáveis criaram para a Rússia de forma consistente, rude e sem cerimónia, ano após ano.

Refiro-me à expansão da OTAN para leste, que está a aproximar a sua infraestrutura militar cada vez mais da fronteira russa.

2. “NeoCons endossam NeoNazis”: Golpe de Estado EuroMaidan de 2014 patrocinado pelos EUA. Um ato ilegal e criminoso apoiado pelos EUA-OTAN.

O que Stoltenberg insinuou na sua entrevista ao WP (sem dúvida involuntariamente) é que a Guerra da Ucrânia foi uma iniciativa EUA-OTAN, levada a cabo imediatamente após **o golpe de Estado ilegal apoiado pelos EUA em Fevereiro de 2014, EuroMaidan**, que foi então propício à instalação de um regime neonazista em Kiev.

O New York Times descreveu o EuroMaidan como “um ***florescimento da democracia, um golpe ao autoritarismo e à cleptocracia no antigo espaço soviético***”. ([Após o triunfo inicial, os líderes da Ucrânia enfrentam a batalha pela credibilidade, NYTimes.com](#) , 1º de março de 2014 (ênfase adicionada).

A dura realidade era outra. A verdade proibida era que os EUA-OTAN tinham arquitetado – através de uma operação secreta cuidadosamente encenada – a formação de um **regime por procuração EUA-OTAN integrado por neonazistas**, que conduziu à remoção e morte brutal do presidente eleito, **Viktor Yanukovich**.

O Movimento de Protesto EuroMaidan iniciado em novembro de 2013 foi liderado pelos dois partidos nazistas, com **Dmytro Yarosh**, do **Setor Direita** (Setor Pravy) desempenhando um papel fundamental como líder dos **paramilitares neonazistas Camisa Marrom**. Ele apelou à dissolução do Partido das Regiões e do Partido Comunista.

Os tiroteios de manifestantes por franco-atiradores foram coordenados pelos Camisas Marrons de Yarosh e por Andriy Parubiy, líder do Partido Neonazista Svoboda.

De importância foi a [fuga de informação](#) (fevereiro de 2014) entre o ministro dos Negócios Estrangeiros da Estônia, **Urmas Paet**, e a comissária da União Europeia, **Catherine Ashton**, que confirmou que “os atiradores que dispararam contra os manifestantes e a polícia em Kiev foram contratados pelos líderes da oposição ucraniana [neonazis

[Vídeo: Conversa vazada: Urmas Paet e Catherine Ashton](#)[Vídeo:](#)

(Começa em 1'.50")

O Ministro das Relações Exteriores da Estônia, Urmas Paet, disse a Catherine Ashton o seguinte (trechos):

“Há agora uma compreensão cada vez mais forte de que por trás dos atiradores não estava Yanukovich, mas alguém da nova coligação [Parubiy e Yarosh].”

“E em segundo lugar, o que foi bastante perturbador, esta mesma Olga [Bogomolets] disse também que todas **“as evidências mostram que as pessoas que foram mortas por atiradores de ambos os lados, entre policiais e depois pessoas das ruas, eram os mesmos atiradores, matando pessoas de ambos os lados.**

“[Dra. Olga Bogomolets] então também me mostrou algumas fotos, **ela disse que como médica ela pode dizer que é o mesmo traço, o mesmo tipo de bala**, e é realmente perturbador que agora a nova coalizão [neo-nazista], que eles não querem investigar o que exatamente aconteceu. (citado por [Mahdi Nazemoroaya](#) , Global Research, 18 de março de 2014, ênfase adicionada)

As declarações do Ministro das Relações Exteriores, Urmas Paet (acima), são corroboradas pelo relatório do [Kiev Post](#) (13 de março de 2014):

Trechos selecionados abaixo, [clique aqui para acessar o relatório completo do Kiev Post](#) (13 de março de 2014):

“O ex-chefe da Segurança do Estado da Ucrânia, **Oleksandr Yakimenko**, culpa o atual governo da Ucrânia [regime neo-nazista de Kiev] **pela contratação de franco-atiradores em 20 de fevereiro, quando dezenas de pessoas foram mortas e outras centenas ficaram feridas.** As vítimas foram principalmente manifestações da Revolução EuroMaidan, mas alguns policiais também foram mortos. Este foi o dia mais mortal durante a Revolução EuroMaidan, uma revolta de três meses que ceifou 100 vidas.

Yakimenko também culpou os Estados Unidos por organizarem e financiarem a revolução, trazendo dinheiro ilegal através do correio diplomático.

Yankimenko diz que Parubiy [líder do Partido Neo-Nazi Svoboda], bem como vários outros organizadores do EuroMaidan, receberam ordens diretas do governo dos EUA.

...

“Estas são as forças que fizeram tudo o que lhes foi ordenado pelos líderes e representantes dos Estados Unidos”, diz ele. “Eles, em essência, viviam na embaixada dos EUA. Não houve um dia em que não visitaram a embaixada”...

“Desde o início do Maidan, nós, como serviço especial, notamos um aumento significativo de carga diplomática para várias embaixadas, embaixadas ocidentais localizadas na Ucrânia”, diz Yakimenko. “Foi dezenas de vezes maior do que o habitual

fornecimento de carga diplomática.” Ele diz que logo após essas remessas ficarem nítidas, novas notas de dólares americanos foram avistadas em Maidan (ênfase adicionada).

A título pessoal, vivi dois dos golpes militares mais mortíferos dos EUA na América Latina: como professor visitante no Chile em 1973 (Gen. Augusto Pinochet) e depois na Argentina em 1976 (Gen. Jorge Videla e “La Guerra Sucia”).

Em comparação, os atos criminosos e atrocidades (assassinatos de franco-atiradores neo-nazis) cometidos pela EuroMaidan, patrocinada pelos EUA, estão além de qualquer descrição.

O papel central do Partido Neo-Nazi Svoboda



Tal como acima referido, **Andriy Parubiy** desempenhou um papel fundamental no massacre de EuroMaidan. **Andriy Parubiy** (imagem acima) é o cofundador, juntamente com **Oleh Tyahnybok** , do Partido Social-Nacional Neo-Nazi da Ucrânia (posteriormente renomeado Svoboda). Parubiy foi nomeado pela primeira vez Secretário do **Comitê de Segurança Nacional e Defesa Nacional (RNBOU) pelo regime**

de Kiev, uma posição-chave que ocupa no exterior o Ministério da Defesa, as Forças Armadas, a Aplicação da Lei, a Segurança Nacional e a Inteligência.

Posteriormente (2015-2019) tornou-se vice-presidente e presidente do Verkhovna Rada (Parlamento da Ucrânia), passando para o domínio da diplomacia internacional em nome do regime neonazista.

Ao longo da sua carreira, Parubiy desenvolveu numerosos contatos na América do Norte e na Europa, com membros do Parlamento Europeu. Foi convidado várias vezes a ir a Washington, encontrando-se (já em 2015) com o senador **John McCain** (presidente) da Comissão das Forças Armadas do Senado. Ele também foi convidado para ir a Ottawa, onde se encontrou com o **primeiro-ministro Justin Trudeau** no Parliament Hill em 2016.



Canadian Prime Minister Justin
Trudeau greets Ukrainian paramilitary
extremist Andriy Parubiy in Ottawa on
Feb 23, 2016

Victoria Nuland e Andriy Parubiy, 2018

O papel de Victoria Nuland

Victoria Nuland, agindo em nome do Departamento de Estado dos EUA, esteve diretamente envolvida na “sugestão” de nomeações importantes.

Embora o líder neonazista **Oleh Tyahnybok** não tenha recebido um cargo de gabinete, membros dos dois partidos neonazistas (nomeadamente **Svoboda (Partido da Liberdade)** e **O Setor Certo (Pravy Sektor)**) receberam posições-chave nas áreas de Defesa, Segurança Nacional e aplicação da lei.

Os neonazistas também controlaram o processo judicial com a nomeação de **Oleh Makhnitsky** do Partido Svoboda (em 22 de fevereiro de 2014) para o cargo de procurador-geral. **Que tipo de justiça prevaleceria com um renomado neonazista encarregado do Ministério Público da Ucrânia?**

Vídeo: Foda-se a UE. Conversa telefônica vazada de Nuland-Pyatt

As polêmicas conversas [entre Victoria Nuland e o Embaixador dos EUA Pyatt](#) estão registradas abaixo. (Veja o vídeo e a transcrição abaixo, versão do YouTube (abaixo)).

(Vazado on-line em 4 de fevereiro de 2014, data exata da conversa não confirmada, três semanas antes da morte do presidente Yanukovich, em 21 e 22 de fevereiro de 2014)

Transcrição da conversa entre a Secretária de Estado Adjunta Victoria Nuland e o Embaixador dos EUA na Ucrânia, Geoffrey Pyatt,

[no YouTube](#)

fonte da transcrição: BBC (clique no link acima para áudio)

“Aviso: esta transcrição contém palavrões”

Voz que se acredita ser de Nuland: O que você acha?

*Voz que se acredita ser de Pyatt: Acho que estamos em jogo. A peça de Klitschko [Vitaly Klitschko, um dos três principais líderes da oposição] é obviamente o elétron complicado aqui. Especialmente o anúncio dele como vice-primeiro-ministro e você viu algumas de minhas anotações sobre os problemas no casamento agora, então estamos tentando ler rapidamente onde ele está nesse assunto. Mas acho que o seu argumento para ele, que você precisará apresentar, acho que é o próximo telefonema que você deseja fazer, é exatamente o que você fez para **Yats [Arseniy Yatseniuk, que posteriormente se tornou primeiro-ministro]**, outro membro da oposição líder]. E estou feliz que você o tenha colocado na posição de onde ele se encaixa nesse cenário. E estou muito feliz que ele tenha dito o que disse em resposta.*

Nuland: Bom. Não creio que Klitsch deva ir para o governo. Não acho que seja necessário, não acho que seja uma boa ideia.

Pyatt: Sim. Eu acho que... em termos de ele não ir para o governo, deixe-o ficar de fora e fazer sua lição de casa política e outras coisas. Estou apenas pensando em termos de como o processo avança, queremos manter os democratas moderados unidos. O problema será **Tyahnybok [Oleh Tyahnybok]**, o outro líder da oposição] e seus companheiros, e tenho certeza de que isso é parte do que [o presidente Viktor] Yanukovich está calculando sobre tudo isso.

Nuland: [Interrompe] Acho que Yats é o cara que tem experiência econômica, experiência governamental. Ele é... o que ele precisa é de Klitsch e Tyahnybok do lado de fora. Ele precisa conversar com eles quatro vezes por semana, você sabe. Eu só acho que Klitsch entrando... ele estará nesse nível trabalhando para Yatseniuk, mas não vai funcionar.

imagem: Tyahnybok (líder do Partido Neo-Nazi Svoboda (esquerda), Yatseniuk (direita)

Pyatt: Sim, não, acho que está certo. OK. Bom. Você quer que marquemos uma ligação com ele como próxima etapa?

Nuland: Meu entendimento daquela ligação – mas diga-me você – foi que os três grandes estavam indo para sua própria reunião e que Yats iria oferecer nesse contexto uma... conversa três mais um ou três mais dois com você. Não foi assim que você entendeu?

Pyatt: Não. Eu acho... quero dizer, foi isso que ele propôs, mas acho que, apenas sabendo da dinâmica que tem havido com eles, onde Klitschko tem sido o chefe, ele vai demorar um pouco para aparecer em qualquer reunião que eles tenham e ele provavelmente está conversando com seus rapazes neste momento, então acho que entrar em contato diretamente com ele ajuda no gerenciamento de personalidade entre os três e também dá a você a chance de agir rapidamente em todas essas coisas e nos colocar por trás disso antes que todos se sentem para baixo e ele explica por que não gosta.

Nuland: OK, ótimo. Eu estou feliz. Por que você não entra em contato com ele e vê se ele quer conversar antes ou depois.

Pyatt: OK, vou fazer. Obrigado.

Nuland: OK... mais uma coisa para você, Geoff. [Ouve-se um clique] Não me lembro se lhe contei isso, ou se apenas contei isso a Washington, que quando conversei com Jeff Feltman [subsecretário-geral das Nações Unidas para Assuntos Políticos] esta manhã, ele tinha um novo nome para o cara da ONU, Robert Serry, eu escrevi isso para você esta manhã?

Pyatt: Sim, eu vi isso.

Nuland: OK. Ele agora conseguiu que Serry e [o secretário-geral da ONU] Ban Ki-moon concordassem que Serry poderia comparecer na segunda ou terça-feira. Então seria ótimo, eu acho, ajudar a colar essa coisa e ter a ONU ajudando a colá-la e, você sabe, **Foda-se a UE.**

Pyatt: Não, exatamente. E acho que temos que fazer algo para mantê-lo unido, porque você pode ter certeza de que, se começar a ganhar altitude, os russos estarão trabalhando nos bastidores para tentar torpedeá-lo. E, novamente, o fato de que isso está aí agora.

Ainda estou tentando descobrir por que Yanukovych (deturpou) isso. Enquanto isso, há uma reunião de facção do Partido das Regiões acontecendo neste momento e tenho certeza de que há uma discussão acalorada nesse grupo neste momento. Mas de qualquer forma, podemos pousar com a gelatina voltada para cima se formos rápidos. Então deixe-me trabalhar em Klitschko e se você puder continuar... queremos tentar conseguir alguém com uma personalidade internacional para vir aqui e ajudar a parteira nessa coisa. A outra questão é algum tipo de contato com Yanukovych, mas provavelmente nos reagruparemos sobre isso amanhã, quando veremos como as coisas começam a se encaixar.

Nuland: Então, naquele artigo, Geoff, quando escrevi a nota [o conselheiro de segurança nacional do vice-presidente dos EUA, Jake] Sullivan, voltou para mim VFR [direto para mim], dizendo que você precisa do [vice-presidente dos EUA Joe] Biden e eu disse provavelmente amanhã para um ata-boy e para colocar os detalhes [detalhes] em prática. Então Biden está disposto. (ênfase adicionada)

Pyatt: OK. Ótimo. Obrigado.

3. A ajuda e apoio militar dos EUA-OTAN (2014-2023) a um regime de procuração neo-nazi de pleno direito é um ato ilegal e criminoso.

Existem amplas evidências de colaboração entre o regime neonazista de Kiev e os estados membros da OTAN, especificamente em relação ao fluxo contínuo de ajuda militar, bem como ao treinamento e apoio prestado ao Batalhão Neo-nazista Azov.



Colaborar com um regime neonazista é crime segundo o direito internacional. Existem leis antinazistas em vários países europeus.

“[No rescaldo da Segunda Guerra Mundial](#), o Partido Nacional Socialista (o partido nazista) da Alemanha foi considerado uma organização criminosa e, portanto, banido.

O Tribunal Militar Internacional de Nuremberg, em 1946, também decidiu que o Partido Nazista era uma organização criminosa.”

Numa iniciativa de grande alcance, a [Assembleia Geral da ONU](#) adotou uma resolução sobre a “Glorificação do Nazismo”. [Clique na imagem para ampliar](#)



General Assembly Adopts 51 Third Committee Drafts on Combating Glorification of Nazism, Refugees, Displaced Persons, Protecting Children from Sexual Exploitation

Delegates Reject Country-Specific Texts as Political Tools to Interfere in Nations' Internal Affairs

The General Assembly adopted 51 resolutions and 1 decision recommended by its Third Committee (Social, Humanitarian and Cultural) today, covering a range of issues, from the rights children, women, refugees and others forced to flee their homes, to combating the glorification of Nazism.

Amid spirited debate, the Assembly adopted a draft on combating the glorification of Nazism by a recorded vote of 120 in favour to 50 against, with 10 abstentions (Afghanistan, Ecuador, Myanmar, Palau, Panama, Papua New Guinea, Samoa, Switzerland, Republic of Korea and Türkiye).

Desde 2014, o regime neonazista da Ucrânia tem sido generosamente financiado por vários estados membros da OTAN.

O Batalhão Azov nazista foi desde o início integrado na Guarda Nacional da Ucrânia, que está sob a jurisdição do Ministério de Assuntos Internos da Ucrânia.

O batalhão Azov [foi \(2015\) treinado pelos EUA, Canadá e Reino Unido.](#) “

“O contingente de instrutores dos EUA inclui 290 especialistas... A Grã-Bretanha despachou 75 militares responsáveis pela formação “em procedimentos de comando e inteligência tática”. (Los Angeles Times, 20 de abril de 2015).

O programa de treino foi associado ao influxo de equipamento militar no âmbito de um programa de ajuda militar dita “não letal”.

Por sua vez, o batalhão Azov – que é objeto de ajuda militar, **também tem estado envolvido na condução de Campos de Treinamento Nazistas de Verão para crianças e adolescentes**

Recrutamento de crianças-soldados

O programa de formação do Campo de Verão constitui a primeira fase do recrutamento de crianças-soldados em derrogação do direito internacional.

Invariavelmente, o recrutamento de crianças-soldados implica um programa de formação que familiarize as crianças com a utilização de armas automáticas ligeiras.

Os treinadores militares fazem parte dos paramilitares de Azov enviados para o acampamento de verão (veja abaixo a insígnia da SS nazista em seu uniforme):
© vk.com/tabir.azovec





Os acampamentos de verão do batalhão Azov são apoiados pela ajuda militar dos EUA canalizada para a Guarda Nacional da Ucrânia através do Ministério da Administração Interna. O MIA coordena a “operação antiterrorismo” (ATO) em Donbass.

Para mais detalhes veja: [“Acampamento de Verão Neo-Nazi” da Ucrânia. Treinamento Militar para Crianças Pequenas, Recrutadas Paramilitares](#) , *Michel Chossudovsky* , 08 de julho de 2023.

Propaganda na mídia

O **Sunday Times** confirma que as crianças e adolescentes serão eventualmente recrutados para a Guarda Nacional, que foi integrada nas Forças Armadas Ucranianas em 2016. O **Guardian** descarta casualmente a natureza criminoso do acampamento de verão para crianças do Batalhão Azov (que ostenta o **símbolo nazista Insígnia WolfAngel SS**):

“Na Ucrânia, a **milícia de extrema-direita Azov** está a lutar na linha de frente – e a gerir um acampamento de verão para crianças. O Guardian visitou o acampamento e acompanhou Anton, de 16 anos, através de suas experiências. **Será que Azov é realmente uma organização moderna da Juventude Hitlerista ou está a tentar**

preparar os jovens ucranianos para a dura realidade que os espera? ”(Para ver o vídeo clique aqui [Guardian](#), grifo nosso)

A imagem seguinte é reveladora, da esquerda para a direita: estão expostas a **bandeira Azul da OTAN**, o **Wolfangel SS** do Terceiro Reich do Batalhão Azov e a **suástica nazi de Hitler** (fundo vermelho e branco), o que aponta para a colaboração entre a OTAN e o regime neonazista .



4. A Lei dos Conflitos Armados (LOAC)

Na medida em que “a guerra começou em 2014”, as declarações de Stoltenberg confirmam que os EUA-OTAN apoiaram a artilharia ucraniana e os bombardeamentos de mísseis contra Donbass, que resultaram em mais de 14.000 mortes de civis, incluindo crianças.

A admissão de Stoltenberg em nome da OTAN de que “a guerra começou em 2014” teria exigido que desde o início, em Fevereiro de 2014, as partes beligerantes, incluindo os seus aliados, respeitassem os [Quatro Princípios Básicos da Lei dos Conflitos Armados \(LOAC\)](#), que consistem em:

“...respeitando e protegendo a **população civil e os bens civis**, as Partes em conflito deverão sempre distinguir entre a população civil e os combatentes e entre os bens civis

e os objetivos militares e, conseqüentemente, dirigirão as suas operações apenas contra objetivos militares.” [Protocolo Adicional 1, Artigo 48]

A população civil (crianças) e os bens civis (escolas, hospitais, áreas residenciais) foram o objeto deliberado dos ataques da UAF e do Batalhão Azov, em flagrante violação da Lei dos Conflitos Armados (LOAC).

De acordo com a LOAC, Moscou tomou a decisão, a partir de fevereiro de 2014, de resgatar civis do Donbass, incluindo crianças. Visivelmente, o presidente do TPI, **Piotr Hofmanski**, ao acusar o presidente Putin de “sequestro ilegal de crianças ucranianas” não tem a menor compreensão do [artigo 48.º da Lei dos Conflitos Armados \(LOAC\)](#). Isso é uma questão de incompetência? Ou será que Piotr Hofmanski foi cooptado para apoiar crimes contra a humanidade?

Em derrogação da Lei dos Conflitos Armados, os EUA-OTAN têm a responsabilidade de terem apoiado o batalhão neonazista Azov, que esteve envolvido na condução de atrocidades contra civis.

Para consultar a Parte II deste artigo (publicado pela Global Research, clique no link abaixo:

[A OTAN pretende invocar o Artigo 5 do Tratado do Atlântico Norte como um meio de declarar guerra à Rússia?](#)

Assine Michel Chossudovsky

Publicado há 6 meses

Pela Paz, Verdade e Justiça. Numa era de desinformação midiática, o nosso foco tem sido centrar-nos na “verdade não dita” com análises cuidadosamente documentadas.